

A última alta do café

ANTONIO DE QUEIROZ TELLES

Em sua visita a S. Paulo no início deste ano, integrando a Missão Econômica Americana, o sr. John McKiernan, presidente da Associação Nacional do Café nos Estados Unidos, falando à imprensa teve oportunidade de se referir à queda do consumo da rubiácea nos Estados Unidos em benefício, segundo afirmou, de sucedâneos como refrigerantes e chá. Atribuiu o fato à escassez de propaganda oficial do café naquele país, da qual fazem parte, como é sabido, todos os países produtores.

Atendendo à realidade de que apenas a propaganda do comércio consome nos Estados Unidos, em média, 60 milhões de dólares anualmente, declarou mais que, se o pretendido é que "o consumo aumente na mesma proporção do crescimento da população é necessário aumentarmos também a verba de publicidade".

Não é nossa intenção diminuir a importância da propaganda realizada pelo Escritório Pan-Americano do Café. Desejamos, no entanto, fazer constar que, na realidade o que se tem verificado nos Estados Unidos ultimamente, e, em especial em 1954, segundo a própria opinião de representantes do comércio norte-americano é que, se o consumo diminuiu, foi em parte devido à elevação das cotações dessa época que feriram o interesse das donas de casas. É preciso dizer que as donas de casa são naquele país quem governa o retalho do comércio caféiro, insinuadas para esse fim e, no caso com especialidade, por hábil propaganda em jornais e revistas, propagando essa para qual por certo não deixam se tomar parte interesses de outros grupos

concorrentes do café.

O Instituto Brasileiro do Café foi de fato responsável pelo preço mínimo de 87 cents por libra, mas isso é coisa do passado.

A situação de elevação de preços do começo de 1956 porém é outra. Não mais pôde ser atribuída aos brasileiros. Tem que recair totalmente sobre os produtores dos chamados "suaves", como também sobre o próprio comércio cafeeiro norte-americano, que se louvou em estatísticas imperfeitas, e pouco seguras, daí prosseguindo nas compras da mão para a boca. O que aconteceu foi que subitamente esgotaram-se os cafés da Colômbia e América Central sendo o comércio americano tomado de surpresa, porque não estava preparado. Tendo absoluta necessidade de prover-se dessa mercadoria entrou no mercado e na falta do produto colombiano não teve outra alternativa senão adquirir o brasileiro.

Felizmente, desta vez, nós do Brasil, que já estamos cansados de sermos os eternos bôdes expiatórios dos preços altos do café, nos sentimos a vontade para declarar que a culpa não nos cabe. Dela está isenta Santos, praça considerada baluarte de sustentação de preços.

Por outro lado, a situação dará oportunidade, nos Estados Unidos, para o aumento da quantidade de nossos cafés na composição dos "blends" ou misturas das torrefações daquele país. E, quanto aos cafés acondicionados em vácuo, verão os torradores norte-americanos muito depressa, que o produto brasileiro presta-se perfeitamente para essa forma de apresentação da mercadoria tanto quanto qual-

quer outro tipo como insuperável, pois que, há também no Brasil café da maior pureza.

Exultemos, portanto, isentos como estamos de qualquer responsabilidade pela situação, da qual obteremos franca vantagem no aumento do consumo do produto brasileiro. Afinal não há nada como um dia depois do outro, até mesmo em negócios de café.

Desde que estamos com a mão na massa seja-nos lícito, a respeito do café, transcrever alguns trechos do discurso proferido pelo Dr. Mário Brant ao entregar a Presidência do Banco do Brasil ao seu atual ocupante, se bem isentemos dessas palavras qualquer alusão que porventura se queira dar ao convênio de Taubaté de 1906 e outras intervenções governamentais esporádicas posteriores, que foram inteiramente adequadas e produziram excelentes resultados.

São as seguintes as expressões do esclarecido e experimentado financista pátrio que devemos conservar presentes, ao tratar de café: "Continuamos impermeáveis à noção de que o preço se estabeleça na intercessão da linha da oferta com a da procura. A finalidade da produção é o consumo e, no terreno econômico, o consumidor é soberano. Pode-se infringir uma lei penal, sem punição. Pode-se violar uma lei fiscal sem consequência. Mas as leis econômicas são inexoráveis e não se pôde transgredi-las sem sanção. A nossa obstinação em impôr preços ao mercado internacional vai nos roubando a primazia do produto. Os frutos das nossas experiências sobre o café são colhidos sempre bichados".

Máquinas e Materiais Agrícolas

- Motores diesel de 5 a 150 HP das melhores marcas, maior estoque da praça.
- Conjuntos geradores para luz e força nas fazendas.
- Tratores e arados - grades e outros implementos agrícolas.

★

Pereira de Magalhães
& Cia.

RUA CONS. CRISPINIANO, 344
8.º and. - Sala, 803 - Fone: 37-5161
S. Paulo.



Importadores do famoso equipamento "IRECO-BUCKNER" no dizer dos técnicos: "O melhor e mais prático equipamento já instalado no Brasil"

★

- Disposomos de técnicos para orientamentos, licenças e material disponível para pronto embarque.

★

Grandes descontos para quem dispuser de licenças.